



90 ANOS DO 7ºGRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR B.CELLINE.

7º Grupo Escoteiro do Mar Benevenuto Cellini iniciou as celebrações pela passagem de seus 90 anos de fundação e boas atividades, com uma solenidade no CEI do bairro de Jurujuba, em Niterói, no dia 30/04/2016. O evento contou com a presença de autoridades e representante de grupos escoteiros sendo que CCME esteve representado na pessoa de seu presidente, Andre Torricelli F. da Rosa, que discursou em homenagem ao simpático grupo de escoteiros tão conhecido naquele município, que hoje tem como presidente o Sr Erval Allemand Fº. Sendo o grupo mais antigo em atividades de Niterói, sem nunca ter fechado as portas, era o possuidor do numeral de registro "1º" do antigo Estado do Rio de Janeiro, antes da fusão com a Guanabara. Iniciou as atividades no Colégio Arthur Bernardes, no Campo de São Bento, fundado por Abdon de Oliveira Dias, colaborador da ABE (Associação Brasileira de Escoteiros, de São Paulo), da

Associação de Escoteiros Católicos do Brasil nos primeiros anos do escotismo e que foi um dos 4 brasileiros que participaram do Jamboree Mundial do Canadá em 1924 e que tiveram a oportunidade de conversar pessoalmente com B-P. Algum tempo depois, por decisão do grupo, em meados da década de 30, resolveu por migrar para a Federação Brasileira de Escoteiros do Mar. O grupo levava o nome de Associação Escoteira Arthur Bernardes, que era o colégio frequentado pelos seus escoteiros, logo em frente a primeira sede (porão do Coreto do Campo de São Bento). Em 1927 adotou o nome de Benevenuto Cellini, após a morte do grande poeta escoteiro, pois ele morava de frente para a sede e colaborava bastante com as atividades do grupo como contava Chefe Jarbas Pinto Ribeiro, que foi um dos lobinhos das primeiras promessas na fundação do grupo onde permaneceu ativo de 1926 até 2012 quando faleceu aos 96 anos de idade e 86

Visitação

Segunda a Sexta, 09h:00 às 18:00 | Sábados e Domingos: Agendamento Prévio

de atividades escoteiras. Jarbas, 'o Quati', era afilhado do Alte Benjamin Sodré no escotismo, conhecido por sua habilidade com nós e voltas tendo recebido o Tapir de Prata em 06/12/2008. Contava que sua tropa aprendeu a cantar o Ra-Ta-Plan do Mar com o próprio maestro Benevenuto Cellini, ensinando-os ao piano. Após um período sem sede, o grupo foi alocado pelo Comandante Carlos Borba, em 1972, nas instalações do Jurujuba late Clube, aonde permanece desde então com um estável e importante apoio daquele clube e da comunidade de pescadores do bairro de Jurujuba.

Benevenuto Cellini dos Santos, o patrono do 7ºGEMAR-RJ, nasceu em 17/09/1869 em São Paulo e foi um dos primeiros funcionários públicos a ser aprovado por concurso nos Correios do Brasil, em São Paulo, como contador. Começou a praticar o escotismo em 1914 sendo um dos fundadores da Associação Brasileira de Escoteiros (ABE). Publicou as obras "o Ementário do Escoteiro", "Os Colomins do Mar", "Leituras do Escoteiro", "Os Mandamentos do Escoteiro" e "O Escoteiro da Glória" dentre outros. Em 1922 passou a residir no Rio de Janeiro e foi nomeado instrutor 1ª classe da Federação Católica de Escoteiros tendo prestado muitos serviços a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar. Foi o maior escritor sobre escotismo na sua época com inúmeras publicações de artigos, muitas as suas próprias expensas. Juntamente com Gabriel Skinner

fundou a revista escoteira "O Guia", foi secretário da revista "Alerta" e escreveu diversos artigos sobre escotismo para "O Tico-Tico" e para o jornal da "Associação dos Escoteiros da Glória" que era dirigida pelo seu grande amigo David de Barros. Foi autor de diversas músicas escoteiras, muito populares na sua época como os Hinos "Alerta" e "Rataplan do Mar", além das músicas "Coração Pequeno", "A Jornada do Escoteiro", "Sorriso", "Nila o Escoteiro Detetive" e muitas outras. Foi reconhecido com a distinção do Tapir de Prata, a maior condecoração do escotismo brasileiro, após sua morte, em 12/05/1936, juntamente com grandes personalidades do escotismo como Benjamin Sodré, Gabriel Skinner, Afonso Pena Jr e Jeronima Mesquita. Seu pseudônimo escoteiro era "Jaboty-Ete" e hoje o 7º Grupo Escoteiro do Mar Benevenuto Cellini, possui uma embarcação com seu apelido. Faleceu às 15:30 de 02/01/1927, em Niterói (RJ), aos 58 anos, sendo enterrado na Cova nº1807 do Cemitério do Maruí, que foi tornada "perpétua" pelo Município em 24/05/1928. O nº 5 (11/09/1917) da revista Alerta apresentou um belo poema escrito por Gelmirez de Mello, dedicado ao Celline, que teve sua missa de 7º dia celebrada pelo também escoteiro, o Padre Leovigildo Franca, na Igreja de São Francisco de Paula. Seu primeiro resumo biográfico foi escrito pelo Velho Lobo, Alte Benjamin Sodré.



Abdon Dias de Oliveira,
fundador do grupo



Benevenuto Cellini dos Santos,
patrono do grupo



Chefe Jarbas Pinto Ribeiro

Há 90 anos - Um herói escoteiro no Porto de Inhaúma

Por Andre Torricelli F. da Rosa

Na década de 20 o Porto de Inhaúma possuía seu grupo de escoteiros do mar, o 13ºGEMAR Alte Visconde de Inhaúma. Atualmente o local fica mais ou menos no Complexo da Maré, Avenida Brasil, aonde termina a atual Avenida Guilherme Maxwell cruzamento com a rua Praia de Inhaúma – hoje uma área aterrada – atual conjunto Bento Ribeiro Dantas, próximo ao Morro do Timbau. Naquela época este local possuía um aspecto bastante diferente do que conhecemos. O Porto de Inhaúma foi construído em 1570 para escoar mercadorias de açúcar e aguardente de várias fazendas através dos mangues do Rio Iguaçu, que hoje se chama Rio Comprido. O Porto teve, por quase quatrocentos anos, um intenso movimento de embarcações de diferentes portes para o transporte de pessoas até o centro da cidade e de mercadorias pelo subúrbio. As águas da Baía da Guanabara eram límpidas e circulantes, com paisagens e animais que hoje não se veem por lá. O crescimento da cidade do Rio de Janeiro com a industrialização, os aterros constantes, as canalizações na área de mangue, a construção de fábricas e moradias, tal como a melhoria dos acessos por terra para o subúrbio, levou o Porto de Inhaúma a decadência e ao seu progressivo desaparecimento. A partir de 1930 iniciou-se uma movimentação de industrialização na região, que até então ainda era residencial e comercial. Em 1937, com o Decreto 6000/37 Inhaúma foi definida como zona industrial e alavancaram-se grandes mudanças que não foram acompanhadas pelas obras públicas de infraestrutura, o que iniciou o processo de ocupação irregular causando inundações e problemas de saneamento básico inicialmente apenas pelo comércio e fábricas, depois, a partir de 1940, também para moradias com o início do Morro do Timbau e diversos outros que se originaram nessa situação. O grande bairro de Inhaúma, acabou sendo desmembrando em vários pequenas comunidades.

As atividades dos Escoteiros do Mar eram bastante intensas por toda a Baía da Guanabara na década de 20, com numerosos grupos em funcionamento. O 13ºG.E.MAR Almirante Visconde de Inhaúma, como célula comunitária, possuía um excelente ponto de atividades para sua garotada e em dezembro de 1936 constava na relação da Flotilha da FBEM com um Navio Cruzeiro de sua propriedade, o NC 10 "Tupan".

Em fevereiro de 1939 a embarcação passa a estar relacionada com base no Porto de Maria Angú, bem mais distante de sua origem, depois do bairro de Ramos, subindo a Av. Brasil. Nesta mesma relação, passa a constar também a embarcação NT-4 (Navio 'Tenders') "Cacique", de propriedade do Chefe Corrêa. Em dezembro de 1939 o grupo passou a constar com o NE-2 (Navio Escola) "Albatroz", o NA-3 (Navio Auxiliar) "Anhanguera" de propriedade de E.Carlos e o "Cacique" mudou para a nova designação NAM-11 (Navio de Alto Mar). Em agosto de 1941, passou a constar também o NL-3 (Navio Ligeiro) "Laguna", de propriedade de Pi.Alberto. Em dezembro de 1941, já não constavam mais as embarcações anteriormente citadas e duas novas apareciam sendo elas o NP-6 (Navio Patrulha) "Cação" de propriedade de Pi.Nepomuceno e o NA-3 (Navio Auxiliar) "Marly" e a publicação "Escoteiro do Mar" passa a relacionar que as embarcações não mais estavam no Porto de Maria Angú, e retornaram para o Porto de Inhaúma, sendo que em abril de 1942 apenas resta a embarcação "Cação". Em setembro de 1942 a publicação relaciona o NAM-12 "Bandeirante" de propriedade da FBEM e o NP-6 "Cação". Em outubro de 1943, a última edição da revista Escoteiro do Mar, a relação consta o NE-2



“S.Paulo”, o NAM-12 “Bandeirante” e o NAM-11 “Cacique”.

O último fator que decretou o dito “crescimento” acabou por finalizar a desconfiguração do ambiente natural e da sua comunidade, que foi a agressiva construção da Avenida Brasil, em 1946, que finalizou não só o Porto de Inhaúma, mas consequentemente refletiu nas atividades de seu grupo de escoteiros do mar, como parte do processo de mudanças estruturais da área. Daí em diante, todas as pequenas áreas de mangue foram sumindo pelos aterros e habitações desorganizadas, consequentemente, não se ouviu falar mais do Porto de Inhaúma.

Lá atrás, no começo do grupo, um de seus escoteiros foi um exemplo de rapaz bem treinado a serviço da comunidade. Em um espaço de quatro meses, dois atos de heroísmo que ficaram conhecidos. Conforme narrativa do Velho Lobo (Alte Benjamin Sodré), em 25 de dezembro de 1923, o jovem escoteiro MARIO MIRANDA ARTEIRO, membro do 13º Grupo Escoteiro do Mar Alte Visconde de Inhaúma, no momento em que participava de uma regata à vela, estando em grande vantagem para vence-la notou que o barco de outro menino havia sido golpeado com o forte vento, e virou n'água. Mário abandonou a competição e retornou para acudi-lo, salvando-o em meio a forte ventania. Em 14 de abril de 1924, pouco mais de quatro meses após o ocorrido

narrado anteriormente, o jovem Mário volta a ter atitude heroica. Após atravessar por duas vezes o canal entre o Porto de Inhaúma e a Ilha do Pinheiro, aonde a correnteza era violenta, arriscou-se perigosamente voltando por uma terceira vez a nado para salvar um menino de 11 anos que morria afogado. Depois de dois rigorosos inquéritos promovidos pela Justiça da Marinha, o Governo Federal resolveu homenagear o menino concedendo-lhe a Medalha de Mérito Humanitário 1º Classe – OURO – por salvamento de vidas.

Com grande pompa a Semana Escoteira de 1926 ocorreu com uma solenidade no Teatro João Caetano, chamada de “3º Festival da Tarde da Criança Carioca”, noticiada pelos jornais “Correio da Manhã” (10/04/1924) e “O Paiz” (25 e 30/04/1926), e que tinha por finalidade homenagear a recém-criada União dos Escoteiros do Brasil. O Ministro da Justiça fora anunciado para fazer a entrega da medalha humanitária como atração principal. Com diversas demonstrações musicais dos escoteiros, o Teatro lotado de escoteiros de diversos grupos, testemunhou o Dr. Mozart Lago, representando o Ministro, que encerrou o evento fazendo a entrega da medalha de mérito humanitário 1ª classe ao pequeno Mário Miranda Arteiro, por ter salvo aquelas vidas da morte, na época em que, há 90 anos, existiam o Porto de Inhaúma e seus bravos escoteiros do mar.

NOVO REGIMENTO INTERNO

Aprovado na reunião do Conselho Diretivo em 10/11/2015, o novo Regimento Interno trás a consagração de algumas novidades para os nossos associados. Em especial, chamamos a atenção para a regulamentação das Comendas que visam distinguir aqueles que se dedicam a temas da mais alta relevância para a preservação da cultura do movimento escoteiro. O Centro Excursionista Escoteiro (CEE), outra novidade que visa congrega adultos que fazem atividades de excursionismo, corridas de orientação, escaladas e outros. O mascote do CCE é o “quelônio”, nome que já está bem conhecido aliado a camisa amarela fosforescente que utilizam. O grupo sob a coordenação do chefe Glauber Lima, desde o primeiro curso básico de montanhismo, já vem realizando muitas atividades que constam em nosso relatório anual. A seguir, apresentamos alguns dos itens aprovados.

- 1) A COMENDA ORDEM DA ÂNCORA - destinada a distinguir aqueles que preservam e estimulam a cultura e as tradições do Escotismo do Mar. Por decisão da Diretoria Executiva formarão uma Confraria da referida ordem;
- 2) A COMENDA ORDEM DA MONTANHA é destinada a distinguir aqueles que preservam e estimulam a cultura e as tradições do montanhismo e do campismo no Escotismo Brasileiro. Por decisão da Diretoria Executiva formarão uma Confraria da referida ordem;
- 3) A COMENDA ORDEM DA HÉLICE é destinada a distinguir aqueles que preservam e estimulam a cultura e as tradições do Escotismo do Ar. Por decisão da Diretoria Executiva formarão uma Confraria da referida ordem; e
- 4) A COMENDA ORDEM DA MEMÓRIA é destinada a distinguir aqueles que Preservam,

Estimulam, Pesquisam, Publicam Livros e Artigos e, valorizam de forma geral as Tradições do Escotismo, Bandeirantismo e demais movimentos badenianos. Por decisão da Diretoria Executiva formarão uma Confraria da referida ordem.

O CENTRO DE EXCURSIONISMO ESCOTEIRO é atividade contínua, criada pelo CCME e possui Coordenador nomeado pela Diretoria Executiva. As atividades e reuniões do CEE devem estar subordinadas ao respectivo Coordenador que estará em contato constante com a Diretoria Executiva prestando relatórios e todos os contatos necessários.

“LOBINHOS” DO BENJAMIN CONSTANT SÃO PIONEIROS

Pátio interno do Instituto Benjamin Constant, 9 horas da manhã. Em meio a barracas verdes e azuis, o grupo de escoteiros – todos perfilados em seus uniformes cáqui e com lenços amarelos ao pescoço – acompanham o hasteamento da Bandeira Nacional. Todos mantêm o silêncio respeitoso que o ato exige, mas, logo depois, o chefe de grupo comenta: - É grande a emoção sempre que hasteamos a Bandeira do Brasil. Pena que a maioria de nós não possa vê-la.

O grupo escoteiro é integrado pelos alunos do Instituto. São cegos, ou parcialmente cegos, e pioneiros em todo o mundo, mas trabalham exatamente como milhares de outros escoteiros do resto do País. Amanhã de manhã receberão a visita do mais antigo escoteiro do Brasil, o presidente da Comissão Nacional de Moral e Civismo, Almirante Benjamin Sodré.

Grupo Monte Quênia - O nome do grupo escoteiro do Instituto Benjamin Constant é “Monte Quênia”, numa lembrança ao local onde está enterrado o fundador do movimento de escotismo mundial, Baden Powell.

José Francisco de Souza, 20 anos de idade, um dos chefes do grupo, não é totalmente cego. Dispõe de 20% de visão. Acima dele, como principal chefe no “Grupo Escoteiro Monte Quênia”, está Francisco Alves da Costa Neto, que não é cego e foi quem fundou o grupo há sete anos atrás. - Eu nunca tinha ouvido falar em escotismo - explicou José Francisco - quando, em 1964, Francisco Alves foi convidado pela direção do Instituto para instruir um primeiro grupo de escoteiros. Fui um dos primeiros a me alistar. - O preparo dos dez primeiros escoteiros durou três

DIVERSIDADES QUE NOS UNEM – Tema da UEB para o ano de 2016.

O jornal “O Correio da Manhã”, 26/01/1958, relata que Floriano de Paula levou seu Grupo Escoteiro, de Belo Horizonte, ao Rio de Janeiro, tendo acampado no Instituto Benjamin Constant, que é uma antiga e conceituada escola de deficientes visuais. Ao longo dos anos o IBC recebeu diversas atividades escoteiras em suas instalações, e chegou a ter o seu próprio grupo como relata o Jornal ‘O Globo’ em 12/07/1971, conforme a transcrição do texto a seguir.

meses. Nosso chefe tinha que pegar nas nossas mãos para ensinar laços, nós, armar barracas. No princípio, confundíamos tudo, mas com o tempo, aprendemos bem.

Visita - Amanhã de manhã o grupo do Instituto Benjamin Constant receberá a visita do mais antigo escoteiro do Brasil, Almirante Benjamin Sodré, e que também é o Presidente da Comissão Nacional de Moral e Civismo. Será feita uma demonstração do acampamento e ordem unida, e ele ganhará um retrato do “Grupo Monte Quênia”. - A ordem unida será comandada por apitos. Para o escoteiro que enxerga, as ordens são transmitidas por sinais com os braços. Nós usamos sons de comando...

O grupo é integrado por 12 lobinhos, 12 juniores, 12 seniores e 10 veteranos. Os lobinhos são comandados por três meninas, também internas do Instituto, mas que não são bandeirantes. “Ainda não foi formado o grupo de bandeirantes, mas até o final do ano isso vai acontecer”, esclareceu José Francisco de Sousa. Os escoteiros cegos acampam fora do Instituto, participam de encontros com outros grupos e cada um dos seus integrantes pratica suas boas ações. - É aqui mesmo, no Instituto, ajudando os companheiros, que praticamos nossas boas ações. Mas, lá fora, em casos de primeiros socorros ou informações públicas, temos preparo para colaborarmos com a comunidade.

O maior otimismo, com relação às boas ações de um escoteiro, parte de Paulo Roberto, de 19 anos, totalmente cego. Para ele, não há nada que falta de visão o impeça de fazer, quando se trata de ajudar o próximo: - Sabe, a melhor coisa que poderia acontecer na minha vida era tornar-me

escoteiro.

Eles disputam torneios de corrida, de lutas corporais, natação, conhecem o Código Morse, brincam de “cabo de guerra”, de “ataque ao forte”, cozinham, cortam lenha, reúnem-se em volta de fogueiras quando é a noite no acampamento.

CARLOS MOREIRA



usavam aparelhos para escreverem em braile. Eles contraíram uma doença que degenerava o cristalino e iriam ficar totalmente cegos. Na ocasião ainda não estavam. Um estava num estágio mais avançado que o outro e ajudavam-

– Tudo isso é muito bom. Somos brasileiros e sabemos que, como escoteiros, estamos aperfeiçoando o sentido patriótico que todos devem ter, ir incentivando nossos colegas do Instituto a se integrarem no movimento.

“Na década de 70, quando participava do 13ºGE Olavo Bilac, fizemos eu e João Rosa o Curso Básico (CB) do Ramo Escoteiro, dirigido pelo grande formador André Pereira Leite. No curso haviam dois jovens do Grupo Monte Quênia. Um deles, ainda me lembro, chamava-se Manoel e deu-me sua assinatura em braile de presente. Eles eram da outra patrulha e tiveram um desempenho muito bom, tanto que foram aprovados. Manoel e o outro jovem possuíam diagnóstico médico que iriam ficar cegos e

se mutuamente. Foi impressionante observar que não houve nenhum privilégio para eles durante aquele curso e que mesmo assim, participaram de tudo, igual a todos.

CURSOS E EVENTOS



LÍDER KAMP VISITA O CCME – Em 14 de janeiro o CCME recebeu a visita do grupo ‘Líder Kamp’, de São Paulo capital, que esteve em acampamento no Rio de Janeiro fazendo escaladas, visitando museus e etc. O ‘Líder Kamp’ é um grupo de jovens paulistas que realiza atividades ao ar livre, viagens, reuniões semanais etc. Como os líderes explicaram, este grupo já participou de várias atividades conjuntas o escotismo e também foi influenciado pelos seus princípios, motivo pelo qual buscaram conhecer o CCME. Durante a visita os jovens e suas equipes participaram da ‘Carta Prego’ sobre a exposição do ‘Centenário do 10ºGrupo de Escoteiros do Mar’ e tiraram muitas fotos na Sala Baden-Powell.

COQUETEL DE 50 ANOS DA LOJA ‘O VELEIRO’ –

A diretoria do CCME compareceu a festividade de cinquenta anos de fundação da loja de produtos náuticos ‘O veleiro’ na pessoa dos diretores Cecília Rodrigues e Andre Torricelli. A famosa loja, tradicional no centro do rio, vem sendo sempre uma parceira do Centro Cultural do Movimento Escoteiro na pessoa da sua proprietária que não ouvida os escoteiros sempre que possível. A diretora Cecília Rodrigues, comentou: “são muitos anos que a loja O Veleiro e o CCME possuem essa amizade. Sempre lembram dos escoteiros com muito carinho e indicam que venham nos procurar na próxima esquina.” A loja iniciou a comemoração pelos cinquenta anos de atividades.

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS – Nos sábados 20 e 27 de fevereiro, em horário integral, o chefe Hermes Berguerand aplicou mais um Curso de Primeiros Socorros de Férias no CCME. Com cerca de 25 alunos, dessa vez o pessoal assimilou muitos conhecimentos práticos nos bonecos de treinamento de massagem cardíaca e também conhecendo uma ambulância e



suas funcionalidades por dentro. Os cursos de primeiros socorros são iniciativa para contribuir com a formação dos jovens e adultos para que saibam agir nas emergências do dia a dia.

8º ENCONTRO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DO MAR DE NITERÓI – Organizado pelo conhecido chefe Guido Pfeffer, ocorreu o oitavo encontro dos antigos no restaurante “À Mineira”, em São Francisco, Niterói. Muitas histórias contadas, conversa entre amigos e a tão esperada confraternização. Com cerca de 40 participantes nesta edição do encontro, a diretoria do CCME se fez presente mais uma vez com Andre Torricelli F. da Rosa, André Sá e Cecília Rodrigues, contando ainda com nosso estimado Ex-Presidente Roberto Ricardo P. de Souza e sua esposa, que abrilhantaram o evento.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – Ocorreu no auditório da Diretoria de Portos e Costas (DPC), em 15 de abril. A mesa diretora foi composta pelo Alte. Esq. Mauro Cesar R. Pereira, V.Alte Sávio Domingues, V.Alte Vicente P. Phaelante Casales, V.Alte Wilson P. Lima Filho, V.Alte Marcelo Francisco Campos e o C.Alte Denilson Medeiros Nôga. A presidente do Conselho Fiscal, Srª Karina Baez, apresentou o parecer favorável para o Exercício de 2015 e as contas foram aprovadas pela plenária. O Relatório Anual de 2015, contendo as atividades técnicas, administrativas e financeiras, foi entregue aos participantes e

contou com uma breve apresentação feita pelo presidente do CCME. Um momento especial foi guardado para o final da Assembleia, a entrega da ORDEM DA ÂNCORA ao Alte Casales, que a anos é um dos maiores colaboradores do CCME e do Escotismo do Mar.



ASSEMBLEIA NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES – FBB – O Presidente do CCME, Andre Torricelli, e a escotista Sofia Marchetti, participaram da Solenidade de Abertura da Assembleia Nacional da FBB, no casarão Austregésilo Athayde, bairro do Cosme Velho. A solenidade, organizada pela Região do Rio de Janeiro, marcou o início das preparações para o Centenário dessa instituição, que ocorrerá em 2019. A cerimônia contou com a presença de autoridades do Guidismo internacional e representantes de 13 Regiões Bandeirantes do país.



ASSEMBLEIA NACIONAL DA U.E.B. – Entre os dias 21 e 24 de abril, em Campo Grande (MS), nas instalações do Novotel, os diretores André Sá e Renato Pimenta montaram o Stand do CCME, onde além da lojinha estabeleceram contatos com muitos escoteiros divulgando as atividades do Centro Cultural. Oportunamente o Vice-Presidente do CCME, o jornalista e historiador André Sá, pôde trocar experiências com escoteiros da Coréia do Sul e de Angola sobre as instituições que preservam a memória do escotismo naqueles países.

CCME PROCURA VOLUNTÁRIOS PARA AS OLIMPÍADAS

O Rio de Janeiro, em pouco tempo, será sede da primeira olimpíada realizada na América do Sul. A sede do Centro Cultural do Movimento Escoteiro (CCME) terá ao seu lado a Pira Olímpica e um dos mais importantes Palcos de Eventos dos Jogos Olímpicos Rio 2016, além de uma imensa feira de esportes, cultura e gastronomia a céu aberto, o que aumentará significativamente o movimento deste canto do Centro da cidade. Sendo assim a Diretoria do CCME decidiu repetir o apoio que foi dado ao último grande evento em que foi possível a participação do Escotismo: a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Rio-2013. Nessa ocasião, o CCME ficou conhecido como: 'Casa do Escoteiro', onde conseguimos novos parceiros para melhorar nossas instalações e apoio de voluntários escoteiros e bandeirantes, de modo a oferecer nosso espaço para o pessoal que vem de fora do Rio de Janeiro (RJ). Nos Jogos

Olímpicos Rio 2016, pretendemos disponibilizar acesso à internet, recarga para bateria de telefones, espaço de convivência, local para assistir aos jogos e eventos por TV, área de reuniões e uma belíssima exposição sobre escotismo. O pessoal que puder colaborar como voluntário, pedimos que procurem a Secretaria do CCME para preencher a Ficha de Candidatura, de segunda a sexta, em horário comercial – 08:00 às 18:00 – ou por e-mail. Entre os requisitos, o que se espera são jovens e adultos do movimento escoteiro, com boa disposição para receber as pessoas e colaborar com o que for preciso em regime de escala e levando em conta os procedimentos de segurança que serão adotados para o RJ neste período e que estamos sediados em área militar. Necessitamos também de pessoas que domine idiomas estrangeiros.

DOAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

A Biblioteca COMANDANTE CARLOS BORBA está aberta de segunda a sexta de 09:00 as 18:00 para a visitação pública, servindo a comunidade escoteira e aos associados como área de convivência, estudos e pesquisas. Além dos livros, fotos e acervo, também se encontra um canto confortável para ler o jornal do dia,

e para acessar a internet, fazer seus trabalhos escolares etc. Recentemente, o Exmº Vice-Alte Wilson Pereira de Lima Filho, Diretor de Portos e Costas, realizou a doação de monitores usados em bom estado, e proporcionou a manutenção dos computadores em benefício dos escoteiros que utilizam este espaço de estudos e pesquisas.

EXPEDIENTE:

Comissões Diretivas:

Presidente da Assembleia: Alte Mauro Cesar R. Pereira

Presidente do Conselho: Alte Marcelo Francisco Campos

Presidente da Comissão Fiscal: Karina Bãez Freire de Andrade

Diretoria:

Presidente: Andre Torricelli F. da Rosa

1º Vice Presidente: André Gustavo S. Sá

2º Vice Presidente: Marcelo Motta

Diretor de Acervo: Maria Cecília M. Rodrigues

Diretor de Escotismo do Mar: Claudia Regina Ferreira

Diretor Administrativo: Renato Esperanço Pimenta

Diretor Cultural: Marta Santos Caminha

Projeto Gráfico e Diagramação:

Hayla de Deus www.liasoaresdg.com

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caríssimos amigos. O ano de 2016 começou para o CCME com o já tradicional Curso de Primeiros Socorros, feito nas férias, com vinte e cinco novos alunos. As reuniões e visitas prosseguiram ocorrendo com grande êxito. Chamando a atenção para a realização de Indabas e Assembleias de Grupo em nossas instalações, tal como diversas reuniões de chefes. Passadas as comemorações pelas três décadas do CCME, este primeiro quadrimestre foi marcado como o último período da exposição "Centenário do 10º Grupo de Escoteiros do Mar", que iniciado em 2015, foi desmontada, dando lugar ao início dos trabalhos para a montagem da próxima exposição. Uma equipe de trabalho foi montada com a nossa Diretora Cultural Marta Caminha, o associado e arquiteto Antonio Cesar F. da Rosa e com a museóloga Sofia Marchetti desenvolveram um projeto que foi enviado para o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) com a finalidade de participar de uma concorrência entre projetos, que visam modernizar as instalações do CCME, o que se faz muito necessário no momento, tanto para cuidar do acervo histórico, como para receber as reuniões e atividades com multimídia e conforto. Estamos torcendo para o êxito do projeto levado ao IBRAM.

Andre Torricelli F. da Rosa – Presidente